

## DISCURSO DE CRIANÇAS: UMA METODOLOGIA POUCO UTILIZADA

### **Clecina da Costa Brito**

Graduanda em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí  
E-mail: clecina112010@hotmail.com

### **Mayra Jossany Almeida Brito**

Graduanda em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí  
E-mail: mayrajossany@hotmail.com

### **Rosivaldo Pereira de Oliveira**

Graduando em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí  
E-mail: rosivaldo07@hotmail.com

### **Edmar Ferreira Lima**

Graduando em Ciências da Natureza pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí  
E-mail: edmarferreiral@yahoo.com

### **Cynara Cristhina Aragão Pereira**

Orientadora, Mestra em Ciências Veterinárias, Professora do PARFOR da Universidade Federal do Piauí.  
E-mail: cynaracristhina@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Muitas pesquisas envolvem, em suas metodologias, questionários como instrumentos de coleta de dados. Ao se trabalhar com crianças, este método não funciona. Goulart (2001, p. 58) já questionou: “O que sabem crianças pequenas antes de serem submetidas formalmente ao processo de alfabetização escolar?”

Para Fairclough (2009, p. 163), “discursos são recursos semióticos utilizados para construir aspectos do mundo (físico, social ou mental), os quais podem ser geralmente identificados com diferentes posições ou perspectivas de diferentes grupos de atores sociais”.

O interesse pela pesquisa se deu quando a autora realizou buscas de publicações para a composição da Revisão de Literatura de seu Projeto de Conclusão de Curso e verificou que há poucos artigos com esta abordagem metodológica. É relevante que se conheça os trabalhos publicados nesta área para que se possa analisar os tipos de abordagens que poderão ser feitas às crianças. O

objetivo desta pesquisa foi investigar publicações que utilizam o discurso de crianças como metodologia de seus trabalhos.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa caracterizou-se como uma revisão bibliográfica, com delineamento qualitativo, dentro da modalidade pesquisa bibliográfica. “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização.” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31).

“A pesquisa bibliográfica tem como principal característica o fato de que o campo onde será feita a coleta dos dados é a própria bibliografia sobre o tema ou o objeto que se pretende investigar” (TOZONI-REIS, 2009, p. 25). A pesquisa foi realizada através do *Google Scholar*, entre os dias 08 e 15 de maio de 2015, sob a forma de pesquisa avançada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na busca por “discurso de crianças” foram encontrados 303.000 resultados. Destes, 184 tinham exatamente o referido termo em qualquer lugar do artigo. Dentre estes, 15 tinham o referido termo no título. Excetuando as citações e patentes, restaram nove publicações; mas apenas seis estavam disponíveis na íntegra e gratuitamente. Nos resultados, ocorreram quatro artigos, uma dissertação e uma tese, publicados entre os anos de 1999 e 2014. A população amostral dos estudos compreendeu entre 10 a 40 crianças.

Os discursos são uma reprodução da prática social adotada no contexto em que as crianças se inserem (SILVA, 2014). Assim, ao se abordar temas como “violência sexual”, o autor teve dificuldades ao realizar uma Análise de Discurso Crítica, pois, nesse contexto, as crianças “são marcadas pela dificuldade de fazerem suas vozes serem ouvidas” (SILVA, 2014, p. 146). O autor concluiu que, além da criança, dependendo do tema a ser abordado, a família também deve ser inserida no estudo.

Outra dificuldade foi enfrentada pela pesquisa de Rodrigues, Tamanaha e Perissinoto (2011), ao analisar os discursos de crianças diagnosticadas como

pertencentes aos “Distúrbios do Espectro Autístico”, “Autismo Infantil” e “Síndrome de Asperger”. Neste estudo não somente os discursos falados das crianças foram considerados, mas, também, outras expressões, inclusive corporais. Os autores verificaram, através dos discursos das crianças, que a atribuição de estados mentais aumentou após período de intervenção terapêutica fonoaudiológica. Assim, o discurso de crianças pode ser utilizado como finalidades pedagógicas e, também, terapêuticas.

Ainda na área médica, mais precisamente na Psicologia, Oliveira e Francischini (2003) utilizaram em sua metodologia o discurso de crianças trabalhadoras e não-trabalhadoras para detalhar a importância da brincadeira. Este estudo, construído por meio de entrevista, adotou a história *As aventuras de Pinóquio* como recurso desencadeador dos discursos de crianças em situação de trabalho e crianças não trabalhadoras.

Além disso, investigou a presença e a importância de atividades lúdicas no cotidiano dessas crianças. Os resultados apontam formas diferenciadas de como cada grupo de crianças vivencia o brincar: crianças em situação de trabalho, diferentemente das crianças que não trabalham, não apontaram, espontaneamente, o brincar como atividade presente em seu cotidiano.

Na área da educação, os estudos se diversificaram na análise do discurso de crianças para: (1) erros de concordância verbal; (2) práticas do letramento; (3) e análise de crianças bilíngues.

No trabalho que analisou os erros de concordância verbal, em Moçambique, a metodologia do discurso das crianças mostrou-se bastante eficaz, contribuindo diretamente para uma maior compreensão dos processos e estratégias de aprendizagem da Língua Portuguesa (ALMEIDA, 2001).

Ainda na área da educação, Goulart (2011) analisando o discurso de crianças entre 4 e 5 anos de idade, destacou a importância de práticas discursivas que: (a) contemplem e discutam as diferenças de conhecimentos que as crianças trazem; (b) trabalhem diferentes linguagens sociais em que a inter-relação de gêneros do discurso seja vivenciada; (c) envolvam situações em que a linguagem escrita seja a fonte das interações; (d) promovam a reflexão sobre a própria linguagem, no sentido

de tomar a linguagem como objeto, seus aspectos, características e usos; e (e) promovam a circulação de discursos, expressões, formas e registros variados, envolvendo diferentes aspectos das culturas sociais.

Mello (1999), analisando a mudança de código no discurso de crianças bilíngües, verificou que este evento não é resultado de uma imperfeição na fala de crianças bilíngües: "A mudança de código é um recurso conversacional próprio da fala dos bilíngües, cuja capacidade comunicativa vai além da informação referencial".

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As publicações cujas metodologias utilizam o discurso de crianças são poucas. Trabalhos com este método podem ser utilizados para áreas médicas e pedagógicas. Embora seja uma metodologia difícil de ser aplicada a determinadas populações, ainda é uma alternativa de atingir crianças que ainda não sabem escrever. Além disso, é a forma de expressar a máxima da espontaneidade de um indivíduo, sendo uma técnica que não se aplica somente a estudos com a população infantil.

## **Referências**

ALMEIDA, M. C. M. **Concordância verbal**: uma análise de erros no discurso de crianças da 3ª classe em Moçambique. 2001. 46 f. Dissertação (Licenciatura em Linguística) – Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2001.

FAIRCLOUGH, N. A dialectical-relational approach to critical discourse analysis in social research. In: WODAK; MEYER (Ed.). **Methods of Critical Discourse Analysis**. 2. ed. Londres: Sage, 2009.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOULART, C. M. A. Educação infantil e práticas de letramento: conhecimentos da língua e do discurso de crianças de 4 e 5 anos. **Ensino em Re-Vista**, v. 18, n. 1, 2011.

MELLO, H. A. B. A mudança de código no discurso de crianças bilíngües. **Intercâmbio. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem**. v. 8, 1999.

OLIVEIRA, I. C. C.; FRANCISCHINI, R. A importância da brincadeira: o discurso de crianças trabalhadoras e não trabalhadoras. **Psicologia: teoria e prática**, v. 5, n. 1, p. 41-56, 2003.

RODRIGUES, L. C. C. B.; TAMANAHA, A. C.; PERISSINOTO, J. Atribuição de estados mentais no discurso de crianças do espectro autístico. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 16, n. 1, p. 25-29, 2011.

SILVA, S. X. **Violência sexual contra crianças e adolescentes**: uma análise de discurso crítica no âmbito terapêutico. 2014. 161 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.